
**HÁ EVIDÊNCIAS DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA PSICOLOGIA NA BDTD
SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO PSÍQUICO DOCENTE?****IS THERE EVIDENCE OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS IN THE FIELD OF
PSYCHOLOGY IN THE BDTD ABOUT TEACHER MENTAL SUFFERING AND
ILLNESS?****¿EXISTE EVIDENCIA DE PUBLICACIONES CIENTÍFICAS EN EL CAMPO DE LA
PSICOLOGÍA EN LA BDTD SOBRE EL SUFRIMIENTO Y LA ENFERMEDAD
MENTAL DEL PROFESORADO?**

Aldenor Batista da Silva Junior¹

RESUMO:

O levantamento e inventário das produções científicas é de relevância para que se possa conhecer como determinada realidade concreta se manifesta, é analisada por diferentes olhares e permite continuidades no processo de produção do conhecimento. Este trabalho objetiva evidenciar e analisar a produção científica dos programas de pós-graduação em Psicologia em nível de mestrado e doutorado a respeito da temática do sofrimento e do adoecimento psíquico docente na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD em um período que compreende os anos 2008 a 2017. No que diz respeito aos programas dos cursos pesquisados, o levantamento apontou que os programas de pós-graduação em Educação ganham destaque, com 35 pesquisas relacionadas ao tema, seguidos dos programas de Psicologia, com 15, e de Saúde Coletiva, com 05 trabalhos. Os dados revelados neste levantamento apontam que muitas pesquisas têm sido empreendidas numa tentativa de revelar a presença ou o nível de mal-estar docente, como o estresse ou a Síndrome de *Burnout*, por exemplo, com o uso de instrumentos, como entrevistas, aplicação de escalas e testes, na busca de quantificar ou descrever o sofrimento psíquico por meio da revelação dos sintomas e suas consequências. Porém, há poucos estudos preocupados em buscar compreensões e/ou explicações referentes aos processos envolvidos na totalidade de sua produção e manutenção.

¹Pesquisador pela Universidade de Salamanca (USAL). Doutor em Psicologia (UCDB) e Doutorando em Educação (USAL).

Palavras-chave: Trabalho docente. Sofrimento e adoecimento psíquico. Saúde do Professor. Produção científica.

ABSTRACT:

The survey and inventory of scientific productions is relevant for understanding how a given concrete reality manifests itself, is analyzed from different perspectives, and allows for continuity in the knowledge production process. This work aims to highlight and analyze the scientific production of postgraduate programs in Psychology at the master's and doctoral levels regarding the theme of suffering and mental illness among teachers in the Brazilian Library of Theses and Dissertations – BDTD, during the period from 2008 to 2017. Regarding the programs of the courses surveyed, the survey indicated that postgraduate programs in Education stand out, with 35 research projects related to the topic, followed by Psychology programs, with 15, and Public Health, with 5 works. The data revealed in this survey indicate that many studies have been undertaken in an attempt to reveal the presence or level of teacher distress, such as stress or Burnout Syndrome, for example, using instruments such as interviews, scales, and tests, in an effort to quantify or describe psychological suffering by revealing symptoms and their consequences. However, few studies are concerned with seeking understandings and/or explanations regarding the processes involved in the totality of its production and maintenance.

Keywords: Teaching work. Mental suffering and illness. Teacher health. Scientific production.

RESUMEN

La encuesta e inventario de producciones científicas es relevante para comprender cómo se manifiesta una realidad concreta, se analiza desde diferentes perspectivas y permite la continuidad en el proceso de producción de conocimiento. Este trabajo tiene como objetivo destacar y analizar la producción científica de los programas de posgrado en Psicología a nivel de maestría y doctorado sobre el tema del sufrimiento y la enfermedad mental entre docentes en la Biblioteca Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), durante el período de 2008 a 2017. En cuanto a los programas de los cursos encuestados, la encuesta indicó que los programas de posgrado en Educación sobresalen, con 35 proyectos de investigación relacionados con el tema, seguidos por los programas de Psicología, con 15, y Salud Pública, con 5 trabajos. Los datos revelados en esta encuesta indican que se han realizado muchos estudios para intentar revelar la presencia o el nivel de angustia docente, como el estrés o el síndrome de burnout, por ejemplo, utilizando instrumentos como entrevistas, escalas y pruebas, en un esfuerzo por

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Unidade Universitária de Campo Grande

ISBN: 2526-4052 | Volume 10 | Nº 21 | Ano: 2026 – DOI: <https://doi.org/10.61389/esnqxy86>

cuantificar o descrebir el sufrimiento psicológico al revelar los síntomas y sus consecuencias. Sin embargo, pocos estudios se preocupan por buscar comprensión y/o explicaciones sobre los procesos involucrados en la totalidad de su producción y mantenimiento.

Palabras clave: La labor docente. El sufrimiento y la enfermedad mental. La salud del profesorado. La producción científica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva evidenciar e analisar a produção científica dos programas de pós-graduação em Psicologia em nível de mestrado e doutorado a respeito da temática do sofrimento e do adoecimento psíquico docente. Buscou-se apresentar de forma panorâmica e breve as produções indexadas na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, sobre a referida temática, no período que compreende os anos 2008 a 2017.

Urt (2017), clarifica que por meio da produção científica é possível “conhecer o particular, o singular e nele ver manifestada a universalidade do conhecimento, resguardada sua especificidade.” (p.17). Nesse sentido, o levantamento da produção científica é relevante para que se possa conhecer como determinado fenômeno se manifesta e é analisado por diferentes olhares. Também possibilita conhecer os avanços da área.

O sofrimento e o adoecimento psíquico docente, explicitados muitas vezes como um mal-estar na educação, têm sido temas em diversas pesquisas, como se observará nos resultados encontrados neste levantamento, o que suscita um olhar mais atento a esses fenômenos, considerando que muitos professores têm sofrido e adoecido no cotidiano de sua prática.

Segundo os estudos de Vasconcelos e Faria (2008), o aumento de registros de doenças relacionadas ao trabalho instiga os pesquisadores a investigarem a relação entre o surgimento de doenças (físicas, mentais ou psicossomáticas) e a organização do trabalho. A profissão docente não fica fora destas investigações. Para Aquino et al. (2016), por exemplo, pesquisas relacionadas ao sofrimento e ao adoecimento psíquico

em professores têm crescido vertiginosamente nos últimos anos, principalmente a partir da primeira década deste século.

Santos (2014) evidenciou em seu estudo como as pesquisas sobre os fenômenos do sofrimento e do adoecimento psíquico docente, realizadas entre os anos de 2004 e 2010, foram abordadas. O referido autor destaca que o crescimento da produção científica, sobretudo a partir da metade da década passada, sinaliza que o fenômeno do adoecimento psíquico passou a chamar a atenção da academia em virtude de sua maior presença e frequência na realidade dos professores, pois, segundo seus levantamentos, a maioria das pesquisas referentes (cerca de 65%) foi realizada em campo, com dados colhidos *in loco*.

Compreende-se que ao estudar qualquer fenômeno é preciso levar em consideração a construção de seu processo histórico, para que haja compreensão de suas particularidades. A história de um indivíduo ou de um fenômeno só pode ser entendida no estudo do processo de construção da história social, em sua relação com o outro, no processo de trabalho, no uso de instrumentos e na utilização da linguagem.

A partir desta visão, que tem como base a Psicologia Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky e sua escola, compreende-se que no contato com a realidade o ser humano pode transformá-la e ao mesmo tempo ser transformado por ela, num processo dialético. Entende-se que os processos históricos e culturais têm determinação inegável na constituição psicológica do sujeito, sendo este predominantemente social, constituído nas e pelas relações que estabelece no ambiente em que vive.

Dessa forma, sendo a escola um espaço propício para o desenvolvimento humano, e considerando que a transmissão e a apropriação dos conhecimentos produzidos pelos homens no processo histórico da humanidade é sua função fundamental, a atividade docente é imprescindível. O olhar volta-se então para este professor e suas amplas atribuições no espaço escolar e para as relações que permeiam este espaço, visto que há íntima relação entre o processo de sofrimento psíquico e o modo de organização de seu trabalho, como evidenciam inúmeras pesquisas.

Método

Mediante a problemática mencionada, o presente estudo tem por objetivo esboçar de forma abrangente a produção científica do período que compreende os anos de 2008 a 2017, no que se refere à temática do sofrimento e do adoecimento psíquico docente, especificamente em produções científicas dos programas de pós-graduação em Psicologia em nível *stricto sensu*.

O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, realizada entre setembro e novembro de 2017. Utilizou-se como descritores as palavras adoecimento, sofrimento, sofrimento psíquico, *Burnout*, mal-estar, docente e professor, combinadas entre si. Identificou-se um total de 90 produções acadêmicas na BDTD, sendo 22 teses e 68 dissertações, que foram categorizadas e analisadas.

Para este trabalho se fez necessário realizar um recorte específico, logo não foram citadas as 90 produções levantadas, mas objetivou-se analisar especificamente as produções científicas dos programas de pós-graduação em Psicologia neste mesmo período, totalizando 15 relatórios (02 teses e 13 dissertações).

As Produções Científicas dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia: Resultados e Discussão

No que diz respeito aos programas dos cursos pesquisados, o levantamento apontou que os programas de pós-graduação em Educação ganham destaque, com 35 pesquisas relacionadas ao tema, seguidos dos programas de Psicologia, com 15, e de Saúde Coletiva, com 05 trabalhos. Os outros programas não foram mencionados aqui devido à limitação e aos objetivos do presente trabalho.

Observa-se que a Psicologia, ainda que de forma pequena, tem se preocupado em discutir o tema. Na observação específica desses programas temos os seguintes dados:

Quadro 1: Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia

	Título	Autor	Ano	Programa	Instituição	Nível
01	Eles cuidam de crianças. Quem cuida deles? O sofrimento psíquico do professor na relação com a criança considerada agressiva.	Rebeca Eugênia Fernandes de Castro	2008	Programa: Psicologia Clínica	Universidade de São Paulo	Dissertação
02	Contribuições da Psicanálise a uma leitura do mal-estar docente na Rede Municipal de Ensino em Olinda	Cristina Emerenciano Alcoforado Fonsêca	2009	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação
03	Relações entre o trabalho e a saúde das professoras de escolas públicas do município de João Pessoa-PB	Francecirly Alexandre dos Santos	2011	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social	Universidade Federal da Paraíba	Dissertação
04	“Se eu tirar o trabalho, sobra um cantinho que a gente foi deixando ali”: clínica de psicodinâmica do trabalho na atividade de docentes no ensino superior privado	Karine Vanessa Perez	2012	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Dissertação
05	O estresse e a síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul	Patrícia Dalagasperina	2012	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Dissertação

06	Relações de Trabalho e Burnout: Vozes e Vivência de Professoras de Programa Stricto Sensu	Keila Ribeiro	2013	Programa: Psicologia	Pontifícia Universidade de Católica de Goiás	Dissertação
07	Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências	Luciane Diehl	2014	Programa: Mestrado em Psicologia	Pontifícia Universidade de Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação
08	O fenômeno da precarização laboral: uma investigação sobre as professoras da rede pública de ensino do município de Fortaleza	Karlinne de Oliveira Souza	2015	Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE)	Universidade Federal do Ceará	Dissertação
09	Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT)	Maria das Graças Rodrigues	2015	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura	Universidade de Brasília	Tese
10	O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética	Luciete Valota Fernandes	2015	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade de São Paulo	Tese
11	Assédio moral e sofrimento no trabalho de professores	Keila Silva	2016	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade Federal do Amazonas	Dissertação

	universitários em Manaus					
12	Efeito de uma intervenção para prevenção da Síndrome de Burnout em professores	Larissa Dalcin	2016	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação
13	A condição de trabalho do professor temporário da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE	Gledson de Souza Ferreira	2016	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade de Fortaleza	Dissertação
14	Síndrome de Burnout, percepção de autoeficácia e repercussões familiares em docentes universitários	Eleide Rosane Borba Lira	2017	Programa: Mestrado em Psicologia Clínica	Universidade Católica de Pernambuco	Dissertação
15	Saúde emocional de professores das escolas estaduais de Juiz de Fora-MG: depressão e Burnout	Márcia Bastos Miranda	2017	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação

Fonte: organizado pelo autor.

Segundo dados do quadro acima, o levantamento apresenta 15 trabalhos (02 teses e 13 dissertações), sendo que 08 destes foram defendidos nos três últimos anos, o que evidencia o crescimento de pesquisas a respeito da referida temática. Os trabalhos de Perez (2012), Ribeiro (2013), Silva (2016) e Lira (2017) abrangeram professores universitários como sujeitos de pesquisa, as demais abordaram a temática em professores que atuam no ensino fundamental e/ou médio.

A temática que mais se destaca é a Síndrome de *Burnout*, com 06 trabalhos (Dalagasperina, 2012; Dalcin, 2016; Lira, 2017; Diehl, 2014; Ribeiro, 2013; Miranda, 2017), que serão detalhados na sequência.

Miranda (2017) avaliou a correlação entre a Síndrome de *Burnout* e a depressão entre professores do ensino médio das escolas públicas estaduais do município de Juiz de Fora-MG. A pesquisadora realizou um estudo transversal, de caráter exploratório-descriptivo, quantitativo e qualitativo. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram o *MBI-ED (Survey)* e *BDI (Beck Depression Inventory)*, uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. Como resultado, constatou-se que os professores participantes da pesquisa apresentaram sintomas depressivos relacionados à *Burnout*, o que evidencia que há elevados indícios de estresse vivenciados por eles.

A dissertação de Ribeiro (2013) teve como objetivos identificar, descrever e analisar fatores processuais que podem levar professoras do ensino de pós-graduação a desenvolverem a *Burnout* e verificar as estratégias de *coping* realizado por estas professoras, e também desvelar as estratégias de enfrentamento mais usadas por estas professoras.

Gimenes (1997) apud Ribeiro (2013, p. 49) explica que “o *coping* é utilizado na língua inglesa e pode ser traduzido como qualquer expressão, ação ou comportamento que o indivíduo use para lidar com situações ameaçadoras e estressantes”.

A pesquisadora cita dois momentos de seu estudo de campo. Em um deles foram utilizadas, com um grupo de 33 professoras, duas escalas (*CBB e CPR*) e o Inventário de Depressão de Beck. Os resultados indicaram que as participantes não estão em processo de *Burnout*, nem de depressão. Como resultado, estes “indicaram que as participantes não estão em processo de *burnout*, nem de depressão. Conclui-se que as estratégias de enfrentamentos adaptativas, assim como as características de personalidades proativas, têm sido protetoras para a Síndrome de *burnout*” (p.55).

Em segundo momento realizou entrevista semiestruturada com 31 professoras e concluiu-se que “as participantes não estavam em processo de *burnout* e utilizaram,

predominantemente, estratégias de enfrentamento orientadas para a resolução de problemas” (Ribeiro, 2013, p. 79).

Já a pesquisa de Diehl (2014) pretendeu explorar o conhecimento de professores sobre a *Burnout* e compreender os elementos utilizados para interpretar esse processo. Para isso, realizou um estudo de caso e entrevista semiestruturada com seis professoras de ensino fundamental. Os resultados apontaram que há “a necessidade de esclarecimento sobre os sintomas e sinais da SB ao trabalhador, assim como aos profissionais de saúde, para seu correto diagnóstico” (p.8).

Lira (2017) buscou identificar como a percepção de autoeficácia e as relações familiares podem influenciar no surgimento da *Burnout* entre professores universitários. A pesquisadora define autoeficácia como as crenças que o docente possui em suas capacidades, habilidades e competências e que influenciam no êxito dos alunos, sendo assim esse constructo deve ser estimulado por meio do incentivo à qualificação na aquisição de novas habilidades e competências, para que possa desenvolver sua prática de forma reflexiva.

Para alcançar o objetivo proposto, Lira (2017) aplicou um questionário socio-ocupacional, o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), e a Escala de Percepção de Autoeficácia em 154 professores dos cursos de saúde e humanas, em três instituições privadas de ensino superior de Recife-PE. Com base nos escores maiores e menores do MBI, 20 docentes foram selecionados para a entrevista semiestruturada. Observou-se que “os relacionamentos dos docentes (com a instituição, com os alunos e entre seus pares) e a baixa percepção de Autoeficácia podem facilitar o aparecimento da Síndrome de *Burnout*” (p.52).

Dalagasperina (2012) realizou dois estudos empíricos com professores do ensino privado do Rio Grande do Sul. Um deles investigou, por meio de entrevista, os fatores de estresse ocupacional em professores universitários, e o outro analisou fatores preditores das dimensões de *Burnout* em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul, por meio do Questionário para Avaliação da Síndrome de *Burnout* e o Questionário de Fatores Sociodemográficos, Psicossociais e de Estresse Laboral.

Diferentemente dos outros trabalhos, Dalcin (2016) propôs a análise de uma intervenção preventiva para a *Burnout* em professores. A intervenção teve a participação de 20 professoras que atuam em uma escola pública municipal de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre-RS, num período de seis sessões, com seis meses de duração. Neste trabalho não foi possível o acesso ao artigo que relatava a intervenção, pois não estava anexo no final da dissertação, também não foi possível localizar o artigo nas mídias digitais.

Ribeiro (2013) clarifica que:

As pesquisas têm ratificado que a Síndrome de Burnout decorre de inúmeros fatores, desde aspectos organizacionais até os ambientais e pessoais. As características individuais costumam atuar como moderadores, ou não, das reações de trabalho e dos fatores ambientais, uma vez que as reações adversas do indivíduo podem potencializar ou até mesmo provocar o processo de Burnout. (p. 63)

De forma geral, os trabalhos relacionados à *Burnout* buscaram, de forma descritiva, evidenciar a prevalência de sintomas, causas e possíveis consequências na vida pessoal e profissional de professores. Para alcançarem os objetivos propostos, os instrumentos utilizados nestes levantamentos foram entrevistas, escalas, inventários e questionários.

Cardoso e Nunes (2016) expõem que “os instrumentos de avaliação psicológica são uma das diversas estratégias que se pode adotar para gerar informações sobre o sofrimento psíquico dos professores” (p. 240), mas pensamos também que é preciso ultrapassar a mera constatação da presença do sofrimento e do adoecimento. Faz-se necessário refletir sobre o contexto histórico e cultural em que se vive, pois este é determinante na constituição da subjetividade docente e, por sua vez, refletir possibilidades de superação, no que diz respeito à sua produção e manutenção.

A Psicologia Histórico-Cultural, elaborada por Vygotsky e interlocutores, tendo sua base filosófica e epistemológica pautada no materialismo histórico-dialético, destaca que a pesquisa deve buscar a compreensão do fenômeno em sua relação com a história e a cultura, na relação com o social. Sobre essa questão, Freitas (2002) assinala que:

Vygotsky (1991) propõe, assim, que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de transformação e mudança, portanto em seu aspecto histórico. Está, nesse sentido, mostrando que a preocupação do

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Unidade Universitária de Campo Grande

ISBN: 2526-4052 | Volume 10 | Nº 21 | Ano: 2026 – DOI: <https://doi.org/10.61389/esnqxy86>

pesquisador deve ser maior com o processo em observação do que com o seu produto. Para tal, é necessário ir à gênese da questão, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento. (p.27)

Compreendemos que os estudos de natureza quantitativa são importantes, mas é necessário também superar as aparências de um dado fenômeno. É necessário buscar sua essência, observar as multideterminações que o produzem e mantêm, bem como as contradições existentes.

Tendo por pressuposto teórico esta mesma base, Fernandes (2015), com a tese intitulada “O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética”, objetivou investigar se e como o processo grupal pode ser um instrumento de resistência ao sofrimento, ao adoecimento e à alienação na relação com o trabalho docente. A pesquisadora elencou como sujeitos de sua pesquisa professores da rede estadual paulista, e constatou que o processo grupal permite a reflexão de aspectos da alienação do trabalho pedagógico e também pode criar condições para a percepção da dimensão positiva do trabalho docente.

Silva (2016) buscou a compreensão da configuração do assédio moral e suas implicações no trabalho de professores de uma instituição pública de ensino superior. O sofrimento e o adoecimento foram demarcados como consequência da violência cotidiana dirigida a eles.

Em sua tese, Rodrigues (2015) teve como objetivo identificar os fatores de risco e de proteção de professores nas escolas públicas do ensino fundamental e médio de Fortaleza-CE (BR) e do Porto (PT) e suas implicações na saúde mental. A pesquisa foi identificada como descritiva e lançou mão de um questionário sociodemográfico e o Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA). Os resultados indicaram presença de esgotamento psíquico e estado crítico de realização profissional e reconhecimento social.

Santos (2011) analisou as relações entre o trabalho docente e a saúde das professoras da primeira fase do ensino fundamental da rede pública do município de João Pessoa-PB. Como metodologia de pesquisa, realizou observações do próprio

trabalho docente e organizou encontros buscando compreender a relação trabalho docente e saúde. Percebeu que o sofrimento e o adoecimento estão ligados às formas de organização e às condições de trabalho, e que o prazer obtido advém do reconhecimento dos alunos e dos colegas de trabalho, o que contribui para a saúde destas profissionais.

Os trabalhos de Souza (2015) e Souza (2016) aproximam-se na medida em que evidenciam as condições e precarizações do trabalho docente. Souza (2015) se propôs a analisar o processo de precarização laboral vivenciado pelas professoras da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE, e, por meio de observação e entrevistas realizadas, foi possível identificar o processo de precarização por meio do viés da intensificação laboral e de suas consequências, como o sofrimento e o risco permanente de adoecimento.

Souza (2016) buscou investigar as condições de trabalho dos professores temporários da Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE. A pesquisa evidenciou que as condições trabalho num modelo terceirizado, precarizado e mal remunerado são fatores para o sofrimento e o adoecimento.

Sobre as especificidades das condições de trabalho, Codo e Menezes (1999) ressaltam que muitas destas condições anulam o sujeito, de forma que ele se sinta mais debilitado a cada dia, o que acarreta um aumento das patologias corporais e mentais da atualidade, incluindo, entre tantas, a Síndrome de *Burnout*.

Perez (2012) pesquisou as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de professores universitários de instituições privadas e evidenciou, por meio de entrevistas, uma extensiva jornada de trabalho e sobrecarga de atividades que se constituem como comprometedoras da saúde física e psíquica dos professores.

Fonseca (2009) investigou a presença do mal-estar na educação e fatores que participam de sua produção em professores que atuam no ensino fundamental. Identificou, também por meio de entrevistas, alguns sintomas deste mal-estar, como o sentimento de desajustamento e insatisfação, angústia, estresse e sintomas físicos. Como fatores geradores de mal-estar, a autora cita “recursos materiais, condições de

trabalho, acumulação de exigências sobre o professor, modificação no papel do professor, modificação do apoio do contexto social ao professor e modificações na imagem do professor” (p.129).

Castro (2008) buscou analisar relatos de professores que trabalham com crianças agressivas e investigar o papel da agressividade infantil como fator que promove sofrimento psíquico em tais professores. Por meio de entrevistas constatou que sentimentos de ingratidão e rancor podem ser nutridos e agravados com o tempo, o que evidencia a importância de uma intervenção que ajude a elaborar esses aspectos.

Sobre a temática da violência presenciada nas escolas, que afeta diretamente o trabalho docente, Krugmann (2015) expõe que

O Processo Ensino-Aprendizagem é prejudicado, pois é sabido que o ato educacional requer a existência de um ambiente saudável para a efetivação do aprendizado; porém, no contexto atual, o ensinar e o aprender disputam espaço com a bagunça, a desordem, a falta de limites, o desrespeito, a gritaria, o absentismo, a incivilidade, os insultos graves e as agressões morais e físicas, comportamentos esses que deveriam ser inadmissíveis e inexistentes no ambiente educacional. Casos graves de violência no cenário escolar tornam-se acontecimentos midiáticos cada vez mais frequentes e a escola precisa lidar com uma nova realidade, que compreende atos repetidos de indisciplina, delinquência e violência por parte de seus discentes. Dessa forma, a escola passa a viver sob o domínio da impotência frente as novas demandas sociais. (p.70)

Como se observa, as pesquisas mencionadas revelaram que as condições objetivas do trabalho docente e as relações estabelecidas no espaço escolar são determinantes da subjetividade e da identidade docente, marcadas por processos de *Burnout*, mal-estar, sofrimento e adoecimento psíquico. Frente aos desafios diários da ação docente e de suas condições de trabalho precarizadas, suscitam, por parte do professor, estratégias pessoais de adequação, ou mesmo enfrentamento, no que tange ao processo de sofrimento e adoecimento psíquico.

Cardoso e Nunes (2016) evidenciam que os professores

Não se sentem ouvidos ou acolhidos em seus desafios cotidianos. Muitas vezes se sentem silenciados e impotentes ... ‘Assim, os processos de subjetivação ficam comprometidos e o sujeito já não consegue se movimentar criativamente nem encontrar em outro a possibilidade de ser escutado, considerado’. (p. 233)

Compreendemos que os saberes da Psicologia podem contribuir para uma discussão que evidencie e reflita este fenômeno que tem atingido diversos docentes. Pensar a constituição da subjetividade e da identidade docente se faz emergente e imprescindível ao considerar que a escola é um espaço de constituição de conhecimentos no qual o professor tem um papel que é fundamental.

Considerações Finais

O presente trabalho procurou evidenciar de forma breve e panorâmica o que e como a temática do sofrimento e do adoecimento psíquico tem sido tratada por pesquisadores dos programas de pós-graduação em Psicologia.

Os dados revelados neste levantamento apontam que muitas pesquisas têm sido empreendidas numa tentativa de revelar a presença ou o nível de mal-estar docente, como o estresse ou a Síndrome de *Burnout*, por exemplo, com o uso de instrumentos, como entrevistas, aplicação de escalas e testes, na busca de quantificar ou descrever o sofrimento psíquico por meio da revelação dos sintomas e suas consequências. Porém, há poucos estudos preocupados em buscar compreensões e/ou explicações referentes aos processos envolvidos na totalidade de sua produção e manutenção.

A partir da literatura da Psicologia Histórico-Cultural compreende-se que as condições objetivas que permeiam o trabalho docente, demarcadas social e historicamente, constituem sua subjetividade, exteriorizada muitas vezes na forma de sofrimento psíquico, ou seja, frente a tais condições o professor pode desenvolver outros sentidos para suas ações pedagógicas, que não o de ensinar, na intenção de socializar os conhecimentos científicos, o que contribui para uma subjetividade marcada pelo sofrimento.

Além disso, entende-se que a qualidade da formação docente, de forma a expressar uma base sólida, que eleve o conhecimento do professor no que se refere à ampliação da consciência para uma leitura crítica da realidade, é um dos pontos importantes para superar o contexto educacional adoecedor.

REFERÊNCIAS

Aquino, A. E. C., Terra, B. M., Santos, D. A., Maia, G. L., Stefanuto, J. R. R., Eidt, M. N. (2016). Formação Continuada de Professores: **Reflexão acerca da relação entre trabalho docente e sofrimento/ adoecimento psíquico**. In: Facci, M. G. D., Meira, M. E. M. (Org.). *Estágios em Psicologia Escolar: Proposições Teórico-Práticas*. Maringá: Eduem.

Castro, R. E. F. **Eles cuidam de crianças**. Quem cuida deles? O sofrimento psíquico do professor na relação com a criança considerada agressiva. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

Cardoso, L. M; & Nunes, A. I. B. L. A escuta do sofrimento psíquico em professores: desafios para a avaliação e intervenção no campo da psicologia da educação. In: M. C. R Silva & M. I.S. Castanho (Orgs.) **Subjetividade e aprendizagem: contribuições da psicanálise e da psicologia histórico-cultural** (pp 229-247). São Paulo: Hogrefe CETEPP. 2016.

Codo, W., & Vasques-Menezes, V. I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. 1999.

Dalagasperina, P. **O estresse e a síndrome de Burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. 2012.

Dalcin, L. **Efeito de uma intervenção para prevenção da Síndrome de Burnout em professores**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2016.

Diehl, L. **Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2014.

Facci, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas: Autores Associados. 2004.

Farias Júnior, R. S.. **A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, Pará. 2014.

Fernandes, L. V. **O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2015.

Fonsêca, C. E. A. **Eles cuidam de crianças. Quem cuida deles? O sofrimento psíquico do professor na relação com a criança considerada agressiva**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2009.

Freitas, M. T. A. A Abordagem Sócio-Histórica como orientadora da Pesquisa Qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, 21-39. 2002.

Gasparine, S. M., Barreto, S. M., Assunção. A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199. 2005.

Lira, E. R. B. **Síndrome de Burnout, percepção de autoeficácia e repercussões familiares em docentes universitários**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco. 2017

Miranda, M. B. **Saúde emocional de professores das escolas estaduais de Juiz de Fora – MG: Depressão e Burnout**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. 2017

Oliveira, E. S. G. O. O "mal-estar docente" como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Ciências & Cognição**, v. 7, n. 1, p. 27-41. 2006.

Ribeiro, K. **Relações de Trabalho e Burnout: Vozes e Vivência de Professoras de Programa Stricto Sensu**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás. 2013.

Rodrigues, M. G. **Fatores de risco e proteção na saúde mental de professores de escolas públicas em Fortaleza (CE) e Porto (PT)**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Brasília, Distrito Federal. 2015.

Santos, D. A. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do adoecimento e sofrimento psíquico de professores**. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual de Maringá, PR. 2014.

Santos, F. A. **Relações entre o trabalho e a saúde das professoras de escolas públicas do município de João Pessoa- PB**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2011.

Santos, F. A. "Se eu tirar o trabalho, sobra um cantinho que a gente foi deixando ali": clínica de psicodinâmica do trabalho na atividade de docentes no ensino superior

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Unidade Universitária de Campo Grande

ISBN: 2526-4052 | Volume 10 | Nº 21 | Ano: 2026 – DOI: <https://doi.org/10.61389/esnqxy86>

privado. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2011.

Silva, K. **Assédio moral e sofrimento no trabalho de professores universitários em Manaus**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2016.

Souza, F. G. **A condição de trabalho do professor temporário da rede municipal de ensino de Fortaleza - CE**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Fortaleza, Ceará. 2016.

Souza, K. O. **O fenômeno da precarização laboral: uma investigação sobre as professoras da rede pública de ensino do município de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, Ceará. 2015.

Urt, S. C. Um sonho possível – a produção científica e a constituição de grupos de pesquisa em Educação e Psicologia na Universidade. In: Urt, S. C. (Org.). *Retratos do Pesquisar em MS: Educação e Psicologia*. Campo Grande: Oeste. 2017.

Vasconcelos, A., Faria, J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 6, n. 3, p. 453-464. 2009.

Data da submissão: 04/05/2026.

Data do aceite: 02/06/2026.